



INTOXICAÇÃO EXÓGENAS POR AGROTÓXICOS DE USO AGRÍCOLA NO ESTADO DO PARANÁ: 2011 A 2020

VASCONCELLOS, Paula Renata Olegini^{1*}; RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon¹.

¹ Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR.

* Autor correspondente: paula.vasconcellos@hotmail.com

Introdução: A agricultura no Brasil é uma das principais atividades econômicas, com um modelo marcado por latifúndios, monoculturas e mecanização em grande escala, com uso intensivo de agrotóxicos. Assim, desde 2008, o Brasil ocupa posição de destaque, como um dos maiores consumidores de agrotóxicos no mundo, sendo o Paraná um dos estados que mais utiliza agrotóxicos nas suas plantações. As principais implicações do uso dos agrotóxicos na saúde humana são: alterações nos sistemas imunológico, nervoso, circulatório, gástrico, respiratório, endócrino entre outros. Como também alterações físicas e mentais, acidentes de trabalho, mortes e suicídios. As intoxicações com agrotóxicos agrícolas, podem ser por exposição a uma ou mais substâncias de forma acidental (na reutilização de embalagens, acesso dos produtos por crianças, no processo de trabalho), ambiental (ar, água, solo contaminado) e intencional (tentativa de suicídio). O Ministério da Saúde, segundo a Portaria GM/MS nº 2.472, em 31 de agosto de 2010, agregou as intoxicações exógenas por agrotóxicos como um agravo na lista de notificação compulsória. Assim demonstra a importância, do profissional de saúde que atende o indivíduo intoxicado, conhecer os tipos de envenenamento mais recorrentes, gerando informações que podem auxiliar na prevenção e controle das intoxicações. **Objetivo:** caracterizar as notificações de intoxicações exógenas por agrotóxicos de uso agrícola no estado do Paraná de 2011 a 2020. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de série temporal, abordagem quantitativa, com dados de notificação de intoxicação exógena por agrotóxicos agrícolas no Paraná, disponíveis no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Os filtros utilizados para busca foram: estado (Paraná), ano (2011 a 2020), sexo (feminino e masculino), faixa etária (0 a mais de 80 anos), agente tóxico (agrotóxico agrícola), circunstância (acidental, ambiental e tentativa de suicídio). Os dados foram tabulados em planilhas do Excel e tratados por meio de análise de estatística descritiva. Esta pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética, pois utilizou um banco de dados de domínio público. **Resultados:** Constatou-se 5.299 notificações de intoxicação por agrotóxicos

agrícolas de 2011 a 2020, nas circunstâncias: acidental, ambiental ou tentativa de suicídio. As intoxicações acidentais foram no total 2.307 casos (43,54%), com uma média 230,70 por ano, mais recorrente no sexo masculino (70,71%) e na faixa etária entre 20 e 59 anos. Em relação as intoxicações ambientais, houve 481 notificações (9,08%) no período, a faixa etária que teve predomínio foi o intervalo entre 20 e 59 anos, mais presente do sexo masculino. A tentativa de suicídio foi a intoxicação que teve maior recorrência (47,37%), no total de 2.511 casos, com 60,45% do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 59 anos, tendo uma média de 251,10 por ano. **Conclusão:** Conclui-se que os homens em idade ativa são os que tiveram maior risco para todos os tipos de intoxicação. Assim este estudo reforça a vulnerabilidade das populações expostas e trabalhadores rurais como grande grupo de risco, destacando a importância de mudanças nas intervenções em saúde por parte dos gestores para atingir toda a comunidade.

Palavras-chave: Agroquímicos; Atenção à saúde; Intoxicação.